

SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES ADOLESCENTES

Andressa Fernanda Albuquerque Barbosa da Silva - Silva, A. F. A. B.¹

Maria Lígia de Aquino Gouveia - Gouveia, M. L. A.²

Jailma Belarmino Souto – Souto, J. B.²

INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de transição entre a infância e a vida adulta, marcado por profundas transformações físicas, psíquicas e sociais. Segundo Andrade et. al. (2025), a adolescência confere ao sujeito um tempo de elaboração subjetiva antes da inserção plena na vida adulta. Assim, mais do que um fenômeno biológico, ela se configura como um processo simbólico de reconstrução identitária, no qual o sujeito é levado a reorganizar suas referências internas e seus laços sociais. Na puberdade, o sujeito é convocado a lidar com sua incompletude, com as perdas e transformações do próprio corpo, com o luto das fantasias infantis e dos pais da infância, além da posição diante do sexual (Freud 1905/1996).

Sob a ótica psicanalítica, a escola ultrapassa a função de transmissão de saberes, se configurando como um espaço simbólico de mediação e de constituição subjetiva. É nesse ambiente que o sujeito se confronta com o discurso do Outro, com os limites da lei e com as normas sociais que regulam o convívio.

De acordo com Kupfer (2001), a escola pode operar como um dispositivo que favorece a emergência do sujeito, desde que reconheça a singularidade de cada estudante e acolha as manifestações do inconsciente. Ao permitir que o sintoma seja escutado como expressão de um modo particular de estar no mundo, e não apenas como desvio, a instituição escolar torna-se um lugar de elaboração subjetiva e de inscrição simbólica. Assim, a escola desempenha um papel fundamental no processo de estruturação do adolescente, oferecendo possibilidades de simbolização e de laço social.

Kupfer (2007) destaca que a escuta e a mediação no contexto escolar podem gerar importantes efeitos subjetivos, tais como o fortalecimento do sentimento de pertencimento, o reconhecimento do próprio desejo e a possibilidade de construção de um lugar simbólico de laço social. Sob essa ótica, buscou-se analisar os significantes presentes no discurso e

¹ Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, andressa.barbosa@aluno.uepb.edu.br;

² Professora do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, ligiagouveia@servidor.uepb.edu.br; jailma.psy@servidor.uepb.edu.br

nas produções criativas de adolescentes, apresentadas em oficinas criativas realizadas em uma escola pública.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa qualitativa, buscando entender os significantes presentes no discurso dos sujeitos, em uma escola pública, na qual participaram 33 adolescentes, estudantes do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, de uma escola de ensino fundamental e médio da rede estadual da Paraíba, localizada no município de Campina Grande. A idade média dos participantes foi de aproximadamente 16 anos ($M = 15,90$) variando de 11 a 19 anos.

Foi utilizado um questionário sócio biográfico para obter informações sobre as seguintes questões: Idade, série escolar, se já repetiu de ano, profissão dos pais, com quem mora, os componentes curriculares que mais se identifica e o que mais gosta e menos gosta na escola. Também foi oferecido, aos 33 estudantes que responderam ao questionário, um espaço para falarem sobre questões de saúde mental, 12 mostraram interesse. Foram formados dois grupos para escuta através de oficinas criativas.

Foram utilizados nesses encontros o recurso do desenho, música e produção de texto. Qualquer desconforto, ou demanda subjetiva, decorrente da circulação da fala no grupo estudado, foi minimizado, com o oferecimento de escuta individual para o bem-estar do participante da pesquisa.

No trabalho com os grupos, foi utilizada a escuta da fala do sujeito em sua singularidade, respeitando as condições de produção do discurso através da metonímia (deslizamento de significantes na produção discursiva) e condensação (metáforas presentes no discurso), pinçando os significantes que circulavam e se repetiam em cadeias de significação (LACAN, 1966/1998).

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, de acordo com a RESOLUÇÃO Nº 580, DE 22 DE MARÇO DE 2018. Foi realizado o contato com a Secretaria Municipal de Educação do município, solicitando autorização para realização do estudo na escola, assim como a foi coletado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os pais ou cuidadores dos menores de idade e o Termo de Assentimento para os adolescentes que concordaram em participar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas respostas ao questionário, em relação a como os estudantes estavam se sentindo em relação à saúde mental, os alunos responderam que aprenderam a serem mais fortes diante de altos e baixos e sobre estarem confusos sobre o que sentiam. Como também a presença de respostas sobre ansiedade, estresse e cobrança excessiva dos pais e da escola, muitos afazeres da escola e dias de provas e fadiga. Tendo em vista que a adolescência designa mais exposição do sujeito às exigências externas e pulsionais, que causam diminuição do acolhimento oferecido na infância pelos pais, é compreensível o surgimento da angústia do sujeito nessa fase ao se deparar com a transição da infância para a vida adulta (Andrade et. al. 2025).

Ao serem questionados se havia algo que teria feito eles sofrerem, 45% dos participantes responderam que sim e discorreram sobre se sentir confuso consigo mesmo, problemas de relacionamento, pressão psicológica em relação ao Exame Nacional do Ensino Médio, presença de ansiedade nas avaliações escolares, questionamentos sobre o futuro, luto, bullying, dificuldades no aprendizado, dificuldades com tomada de decisões, falta de amizades verdadeiras. Freud (1910/2013) apontava a escola como espaço de investimento do desejo dos seus estudantes, devido às possibilidades nela ofertadas, como a construção do laço social que difere do ambiente familiar. Entretanto, o que se observa na escola, muitas vezes, é o oposto ao desejo, gerando exclusão e desamparo, pela falta de acolhimento às novas construções simbólicas necessárias na adolescência (Coutinho et. al. 2020).

As duas últimas perguntas se referiram às relações pessoais, 33,3% afirmaram passar por problemas familiares recorrentes. Foram relatados problemas com a figura paterna, dificuldades com diferentes arranjos familiares, perda dos pais ainda na infância e dificuldades de convivência com irmãos. Sobre a relações com amigos e rede de apoio 21,2% relatou dificuldades em manter amizades e de estabelecer uma rede de apoio efetiva, assim, os alunos mencionaram enfrentar os problemas de forma individual, devido à ausência da rede. Esse fato amplia o sentimento de desamparo e compromete o sentimento de pertencimento do estudante ao meio social devido à ausência de referências parentais para amparar o sujeito em meio aos conflitos psíquicos.

Os assuntos abordados no questionário também foram trabalhados em grupo por meio das oficinas e do espaço de escuta, uma vez que, as produções permitiram que os alunos discutissem os diversos aspectos da vida estudantil e familiar. Pois, no lúdico,

facilita a expressão dos sentimentos, fazendo circular a fala e o fortalecer relações (Miura et. al. 2025).

Como por exemplo, na oficina de criação do personagem, na qual os estudantes puderam criar uma figura de super-herói ou vilão e elaborar a história de vida desse personagem, em sua maioria, com passado de vida com pouco poder aquisitivo ou com problemas de relação no círculo social. Pode-se inferir que o personagem age como porta-voz da falta, perpassando o prazer da identificação, uma vez que a criação do personagem é, não só a mescla entre o autor e as próprias percepções, como também a expressão simbólica de conteúdos internos atrelados à novas formas e sentido (Soares, 2019).

Dentre as temáticas presentes nas oficinas, o luto se fez presente como tema central em 4 oficinas, tendo em vista que todos os alunos presentes haviam perdido figuras familiares próximas – pai, mãe, tios, tias, irmãos – e que por muitas vezes silenciaram o que sentiam por não terem espaço para falar sobre as perdas. Esse exposto evidencia como o espaço das oficinas permite a elaboração das perdas e a resignificação do luto com o deslocamento do afeto do luto para representações simbólicas do conteúdo psíquico (Lacan, 1958).

Além disso, em duas oficinas os estudantes puderam trabalhar em grupo com produção de cartazes. Foi possível notar o desenvolvimento de habilidades cooperativas e o fortalecimento do laço social desses estudantes. O que posteriormente foi colocado pelos estudantes do grupo como rede de apoio.

Os demais encontros foram dedicados a atividades com músicas, desenhos, colagens e dinâmicas em grupo. Destacaram-se a oficina de miçangas, na qual os alunos puderam produzir bijuterias com cores, letras e figuras diversas; outro destaque foi a oficina para produção de vela, em que os estudantes criaram o pote para armazenamento da vela com argila e pintaram da forma que preferirem; e a carta para o futuro, que possibilitou que eles escrevessem para si mesmos e elaborassem suas perspectivas para o futuro, dentre essas perspectivas destacou-se a temática financeira, expuseram grandes expectativas de melhorias de vida, manifestando o desejo e a possibilidade de investirem em si mesmos.

Por fim, na última oficina, foi solicitado que falassem da experiência com o grupo e eles mencionaram como efeitos do trabalho realizado, melhorias nos sintomas de ansiedade em momentos de avaliação escolar, estruturação de novos laços de amizade e de rede de apoio, resignificação de ideias por meio dos diversos pontos de vista

compartilhados no grupo. Além disso, afirmaram ser um espaço importante, que eles se sentiram ouvidos e acolhidos. Dessa forma, as oficinas criativas tiveram a função de potencializar o movimento singular de cada sujeito, sendo um espaço seguro, para expressão da singularidade por meio das vivências lúdicas (Miura et. al. 2021).

Dessa forma, os achados desta pesquisa indicam a existência de fatores que impactam a saúde mental de estudantes adolescentes e afetam diretamente a construção simbólica, e que o deslocamento, tal como formulado por Lacan, é um mecanismo essencial nesse processo. Ao permitir que o sujeito transfira o afeto e o sentido de uma experiência traumática para novas representações, o deslocamento possibilita a elaboração psíquica da perda e a reinscrição do desejo no campo da linguagem. Assim, as oficinas lúdicas se configuram como práticas de cuidado que promovem ressignificação, laço social e saúde mental, confirmando o potencial da escola como espaço simbólico de escuta e transformação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados apontam que, uma fração considerável dos adolescentes estão passando por sofrimento mental, causados tanto pela escola quanto pelo ambiente familiar.

As oficinas lúdicas surgem como espaço para que os estudantes possam expressar e elaborar sentimentos, desenvolver laços afetivos e compartilhar vivências. Pode-se desenvolver, por meio das atividades temáticas, que geralmente causam sofrimento psíquico, com produções artísticas e rodas de conversa, o que promove a ressignificação e o sentimento de pertencimento. A partir desses resultados foi dada a devolutiva à escola com a finalidade do desenvolvimento de estratégias para melhor suporte à saúde mental dos estudantes.

Palavras-chave: Sofrimento mental; estudantes; psicanálise

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, A. *Melancolia e luto na infância e na adolescência: algumas reflexões sobre o papel do objeto interno*. *Revista Brasileira de Psicanálise*, v. 55, n. 4, p. 41–54, 2021. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0486-641X2021000400004&script=sci_arttext. Acesso em: 24 out. 2025.

CALLIGARIS, Contardo. *A adolescência*. São Paulo: Publifolha, 2000.

COUTINHO, L. G. et al. *Desamparo e laços sociais na escola: uma oficina com adolescentes da rede pública*. *Cadernos de Psicanálise*, Rio de Janeiro, v. 42, n. 43, p. 117–136, dez. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-62952020000200006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 out. 2025.

FREUD, Sigmund. *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade* (1905). In: _____. *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. v. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, Sigmund. *Sobre o narcisismo: uma introdução* (1914). In: _____. *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. v. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, Sigmund. *Textos breves: Introdução e conclusão de um debate sobre o suicídio* (1910). In: FREUD, Sigmund. *Observações sobre um caso de neurose obsessiva ("O homem dos ratos")*, *Uma recordação de infância de Leonardo da Vinci e outros textos* (1909-1910). (*Obras completas*, 9). São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 388–395.

KUPFER, Maria Cristina Machado. *Educação para o futuro: psicanálise e educação*. São Paulo: Escuta, 2001.

KUPFER, Maria Cristina Machado (org.). *Psicanálise e educação: uma transmissão possível*. São Paulo: Escuta, 2007.

LACAN, Jacques. *A significação do falo* (1958). In: _____. *Escritos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

LACAN, Jacques. *O seminário, livro 7: A ética da psicanálise* (1959–1960). Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

MIURA, P. O. et al. *Oficinas lúdicas e acolhedoras em uma instituição de acolhimento: relato de experiência* (2021). In: BRANCALEONI, A. P. L. *Psicanálise e processos formativos*. Porto Alegre: Editora Fi, 2021. p. 316–344.

SOARES, Nairim Tomazini. *O nada que há: personagem, processo de criação e o sujeito da psicanálise*. Repositório Digital da UFRGS, Rio Grande do Sul, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/204547>. Acesso em: 24 out. 2025.